

Eleições 2014: Novos hábitos criam pleito mais conectado do mundo

Rafael Barifouse
Da BBC Brasil em São Paulo

29 outubro 2014



| Eleições de 2014 bateram recordes de posts, comentários e curtidas no Facebook

As eleições deste ano serão lembradas como as mais emocionantes da história recente no Brasil não só pela polarização e pelas reviravoltas, mas também pela repercussão sem precedentes na internet.

Não foi acaso que a linha do tempo de muita gente no Facebook se tornou monotemática nos últimos três meses. Já no primeiro turno, nunca antes uma eleição havia sido tão comentada na rede social.

O recorde anterior era da Índia, onde houve 227 milhões de posts, comentários e curtidas em

69 dias de disputa, uma média de 3,28 milhões por dia destes tipos de interações.

No Brasil, as eleições foram quase três vezes mais movimentadas, com 674,4 milhões de interações no Facebook em três meses e meio de campanha, uma média de 5,96 milhões por dia.

Isso ganha ainda mais peso diante do fato de que há mais indianos do que brasileiros no Facebook. A rede social tem 100 milhões de usuários na Índia e 89 milhões no Brasil.

[Leia mais: Como não deixar o debate político morrer com o fim das eleições?](#)

Os brasileiros também nunca haviam falado tanto de política no Twitter. Foram 39,85 milhões de mensagens publicadas durante a campanha.

Com frequência, a eleição brasileira estava entre os assuntos mais populares desta rede no mundo, com hashtags como **#Aecio45PeloBrasil** e **#DilmaMudaMais** no topo da lista de temas mais comentados.

"Esta foi a eleição da internet de certa forma. Redes sociais foram fundamentais para disseminar informações e gerar debate. Muita gente se informou e se desinformou por assim", diz Carlos Affonso Pereira de Souza, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio).

"O mais curioso foi que, no período eleitoral, as trivialidades sumiram e deram lugar a discussões políticas. Isso força até mesmo o mais desinteressado no assunto a formar uma opinião."

Mas o que fez desta disputa a #EleiçãoDasEleições?

Mais conectados



REUTERS

Reuters

| Milhões de brasileiros passaram a ter acesso à internet nos últimos quatro anos

O impacto da internet foi um reflexo de como mudaram os hábitos digitais dos brasileiros em quatro anos.

Nas eleições de 2010, 73,7 milhões de pessoas tinham acesso à internet no Brasil, segundo o Ibope Media. Passados quatro anos, são 102,3 milhões, um aumento de 39%.

No mesmo período, os eleitores passaram a frequentar o Facebook em massa. A rede social passou de 6 milhões de usuários no país para 89 milhões, dos quais 60% acessam o site todos os dias.

"Em 2010, praticamente não houve discussão política online, porque não havia tanta gente na rede", diz Luli Radfaher, professor de Comunicação Digital da Universidade de São Paulo (USP).

"A internet se democratizou nos últimos quatro anos. Isso faz com que a população esteja melhor representada, gerando mais debate. Isso é muito positivo para a democracia."

 Podcast



Brasil Partido

João Fellet tenta entender como brasileiros chegaram ao grau atual de divisão.

 Episódios

Leia mais: #SalaSocial Hostilidade após eleição gera onda de orgulho nordestino nas redes

Outro fator ainda influenciou de forma decisiva nossa vida digital: a popularização dos smartphones.

Segundo uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil, cerca de 4% da população tinha acesso à internet pelo celular em 2010. No fim de 2013, já eram 31% dos brasileiros, ou 52,5 milhões de pessoas.

Com isso, tornou-se comum ver muita gente com o celular em punho, na rua, no bar ou no trabalho, mostrando a amigos e colegas a mais recente novidade da eleição ou reprisando na tela do aparelho os melhores momentos do debate do dia anterior.

Ainda houve um compartilhamento constante de informações sobre a disputa por meio de programas de mensagens instantâneas, como o Whatsapp.

"Isso fez dessa uma eleição permanente. A qualquer momento, podia chegar uma informação nova pelo telefone", diz Souza, do ITS-Rio.

Memes e tuítes



| Candidatos usaram redes sociais para se aproximar do eleitor

Isso fez com que a internet estivesse no centro da corrida eleitoral em diversos momentos.

Logo após o primeiro debate entre presidenciais, na Band, no fim de agosto, uma série de piadas e montagens com o candidato Eduardo Jorge, do PV, invadiram as redes sociais.

No dia seguinte, Jorge disse no Twitter: "Hoje, finalmente entendi o que é um meme", em referência às brincadeiras sobre um tema que se multiplicam rapidamente na rede. Nesta eleição, elas foram inescapáveis.

A candidata Marina Silva publicou no site de sua campanha o programa de governo e foi na internet que o fato do documento prever apoio para o público LGBT teve grande repercussão, gerando críticas do pastor Silas Malafaia pelo Twitter.

Uma nova versão do programa de Marina foi colocada no ar no dia seguinte, e haviam sido retirados dela os pontos mais polêmicos, como o apoio ao casamento gay.

No debate realizado pelo SBT, a candidata Luciana Genro, do PSOL, atacou a adversária: "Não durou 24 horas e quatro tuítes do Malafaia seu compromisso com o casamento igualitário".

Leia mais: Para onde vai o ódio com o fim da eleição?

A internet também deu a candidatos com menos tempo de TV e desconhecidos, como Jorge e Genro, a oportunidade de apresentarem-se melhor aos brasileiros.



The image shows a Facebook event page for "Festa de Despedida do Lobão" on October 26th. The event is public and hosted by Pâmela Almeida. It is happening today at 9:00pm. The page features a grid of photos of attendees and a "Not Going" button. The text "Festa de Despedida do Lobão" is prominently displayed in large, bold letters. The event is described as "Happening Now" with a weather forecast of 68°F Mostly Cloudy. The page also includes a "Show Map" button and a "Facebook" logo.

| Eleições geraram muitas piadas e memes na internet

Aécio Neves, do PSDB, e Dilma Rouseff, do PT, também atentaram para este potencial da rede de aproximá-los do eleitor. Ambos tinham equipes especializadas em internet.

"As pessoas usaram a rede porque viram nisso a chance de influenciar opiniões e colher informações. Estes novos hábitos mudam o planejamento das campanhas e a dinâmica eleitoral", diz Carlos Moreira Jr., diretor de desenvolvimento de mercados internacionais para a América Latina do Twitter Brasil.

"Ao ver que o eleitorado está lá, os candidatos participam também. Foi o caso de Aécio Neves, que começou a usar o Twitter de fato neste ano."

As equipes e eleitores de cada partido travaram uma batalha digital para ver qual conseguia colocar seus candidatos entre os assuntos mais comentados nas redes.

Muitas vezes foram usados perfis falsos que tinham como propósito espalhar links ou menções a favor de seu candidato ou contra o adversário e influenciar a opinião de eleitores.

Inovação



PT fez uso inédito de sátira da presidente, a Dilma Bolada, criada pelo humorista Jéferson Monteiro

Estas equipes ainda tiraram proveito do hábito cada vez mais comum entre os brasileiros de assistir à TV enquanto navegam na internet. Foi nos debates na televisão que as redes sociais tiveram alguns de seus maiores picos de audiência.

"As campanhas viram nisso uma oportunidade para, durante o debate, complementar informações ou reproduzir citações de candidatos para ter certeza que alcançariam mais

peças", afirma Bruno Magrani, diretor de relações institucionais do Facebook Brasil.

"Isso foi algo muito particular do Brasil e que vamos apresentar para políticos em outros países."

Os dois principais nomes da eleição também inovaram de outras formas. Aécio chamou a atenção ao divulgar um vídeo pelo Whatsapp em que agradecia pelos votos que fizeram com que ele chegasse ao segundo turno.

[Leia mais: Dez momentos marcantes do primeiro turno das eleições de 2014](#)

Já a campanha do PT adotou um personagem popular das redes que faz uma sátira da presidente, a Dilma Bolada, que tinha 1,5 milhão de seguidores no Facebook até então.

"O vídeo do Aécio foi muito impactante. Era como se estivesse falando diretamente com cada grupo de Whatsapp onde ele foi compartilhado. Foi uma inovação muito simples e por isso mesmo tão poderosa", afirma Souza, do ITS-Rio.

"Já a campanha de Dilma teve uma militância online muito bem coordenada e eficiente, e a Dilma Bolada teve um papel importante na sua vitória. Um personagem assim ajuda a criar uma narrativa cativante em torno da candidata, o que é muito importante numa eleição."

No entanto, Radfahrer, da USP, acredita que os políticos brasileiros ainda têm muito a evoluir em suas campanhas online.

"Eles se concentraram muito nas redes sociais e não realizaram um debate de propostas e programas com os eleitores, como fez Obama em suas eleições. Foi o equivalente de debater com o eleitorado no meio da rua: é efêmero e ruidoso", diz.

Bate-boca



TWITTER

TWITTER

| Agressões e preconceito foram marca do debate eleitoral nas redes

O ruído foi ainda maior porque a eleição foi marcada pela agressividade entre os políticos na disputa, que transbordou para as redes.

O que muitas vezes se viu na internet foi uma discussão generalizada, com amizades estremecidas e muitas pessoas bloqueando umas às outras por discordâncias nada cordiais.

"Foi a eleição do bate-boca. Ainda vivemos a infância do uso político da internet no Brasil e por isso mesmo houve mais discussão do que debate", diz Souza, do ITS-Rio.

Souza explica que muitas vezes as redes sociais refletem nossas opiniões e as reforçam, porque nelas nos cercamos de pessoas que compartilham nossa visão de mundo.

No entanto, com a onipresença das eleições nas redes neste ano, foi impossível não se deparar com posts e comentários que contrariam certa visão. No embate de pontos de vista, o resultado nem sempre foi civilizado.

[Leia mais: Na eleição na Suécia, candidatos rivais não fazem ataques pessoais e dividem material](#)

"Muita gente vivia em uma bolha online e não estava habituada a debater, ainda mais sobre política. Preferiam eliminar de seus contatos quem ia contra suas opiniões. Mas você não pode fazer isso com parentes e amigos próximos e precisa aprender a conviver", afirma Radfahrer.

"Lembra de como você brigava quando tinha sete anos de idade? Mais velho, você aprende a

argumentar. Também haverá um aprendizado na internet."

Souza também acredita que as próximas eleições serão menos agressivas.

"A internet brasileira vai amadurecer, e esperamos que assim possamos ter pleitos mais ricos, com o uso da tecnologia para a construção de propostas."

Histórias relacionadas

Como não deixar o debate político morrer?

28 outubro 2014

#SalaSocial Hostilidade após eleição gera onda de orgulho nordestino nas redes

28 outubro 2014

Eleição na Suécia: Rivais não fazem ataques pessoais e dividem material

13 setembro 2014

Ponto de vista: Para onde irá o ódio na segunda-feira?

22 outubro 2014

Fogo cruzado: Aécio x Dilma em dez frases

26 outubro 2014



Principais notícias

'Faria Limer' e aliado de Kassab, Tarcísio larga na frente na disputa por votos bolsonaristas

Há 8 horas

Por que EUA podem barrar raça como critério em universidades

Há 5 horas

'Cocaína dos pobres': as ligações do tráfico com membros do governo sírio reveladas pela BBC

Há 4 horas

Leia mais



Por que as águas ao redor do Titanic ainda são traiçoeiras

21 junho 2023



Tragédia com submarino para ver o Titanic era 'claramente evitável', diz especialista

23 junho 2023



As pessoas que defendem não lavar roupas

17 junho 2023



Por que 101 pessoas e uma cadela disputam o cargo de prefeito de Toronto

26 junho 2023



Lula encontra papa Francisco: amizade duradoura e temas sociais unem presidente e pontífice

21 junho 2023



Centenas de imigrantes são resgatados: por que rota africana é considerada uma das mais mortíferas do mundo

23 junho 2023

Mais lidas

- 1 **Motim na Rússia: a reação de mercenários do grupo Wagner a acordo com Putin**
- 2 **O 'pó mágico' que pode ajudar a combater as mudanças climáticas**
- 3 **Por que as águas ao redor do Titanic ainda são traiçoeiras**
- 4 **Implosão de submarino: jovem morto levou cubo mágico para tentar quebrar recorde, conta mãe**
- 5 **Como país mais rico do mundo está afrouxando leis contra trabalho infantil**
- 6 **Os profissionais que desistiram de ser nômades digitais**
- 7 **Feminismo atual é voltado a uma minoria privilegiada, diz filósofa feminista**

- 8 **O resgate de dois homens que sobreviveram após 84 horas presos em submersível há 50 anos**
- 9 **Por que EUA podem barrar raça como critério em universidades**
- 10 **'Cocaína dos pobres': as ligações do tráfico com membros do governo sírio reveladas pela BBC**

Por que você pode confiar na BBC

[Termos de Uso](#)

[Cookies](#)

[Sobre a BBC](#)

[Contate a BBC](#)

[Política de privacidade](#)

[Do not share or sell my info](#)

© 2023 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de sites externos. **Leia sobre nossa política em relação a links externos.**